



# ESPÉCIES DE AVES NÃO PASSERIFORMES DO RIO PARAGUAI, PANTANAL, CÁCERES - MT BRASIL

## ARTIGO ORIGINAL

NUNES, Josué Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, SILVA, Carolina Joana da<sup>2</sup>, DIAS FILHO, Manoel Martins<sup>3</sup>

NUNES, Josué Ribeiro da Silva. SILVA, Carolina Joana da. DIAS FILHO, Manoel Martins. **Espécies de aves não Passeriformes do rio Paraguai, Pantanal, Cáceres - MT Brasil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 08, Ed. 02, vol. 02, p. 110-133. Fevereiro de 2023. ISSN:2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/biologia/especies-de-aves>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/biologia/especies-de-aves

## RESUMO

O Pantanal possui cerca de 730 espécies de aves, das quais cerca de 80 são aves aquáticas, sendo a região mais rica e abundante em aves aquáticas do continente. Este estudo foi realizado com o objetivo de registrar a ocorrência e distribuição das aves, ao longo de 140 km do rio Paraguai, entre a área urbana do município de Cáceres-MT e a fazenda Descalvados, e em 13 lagoas parentais ao longo dos rios. As amostragens foram realizadas por barco com velocidade constante, todos os indivíduos observados ou ouvidos foram registrados. Foram registradas no total 177 espécies de aves não Passeriformes no rio Paraguai e 13 lagoas parentais. No trecho RIO III do rio Paraguai foi registrada maior diversidade, entre o lago, BJCRE apresentou maior riqueza. Ficou evidenciada a importância da área pelo elevado número de espécies registradas.

Palavras-chave: Aves, Diversidade, Lagos, Pantanal.

## 1. INTRODUÇÃO

No contexto de singularidade, conservação e prioridade, Olson *et al.* (1998) consideram o Pantanal como “com sotaque global, vulnerável e com alta prioridade para conservação em escala regional”. Os dados existentes de diversidade



biológica do Pantanal são pequenos e fragmentados ainda (NUNES; SILVA e FERRAZ, 2017).

Os frágeis equilíbrios do ecossistema do Pantanal, mantidos pelo pulso das cheias (JUNK *et al.*, 1989), estão ameaçados pelos novos rumos da política econômica. Navegação no rio Paraguai, rodovias e construção de barragens são os principais problemas dentro do Pantanal. Diante de outro fator como desmatamento (SILVA *et al.*, 2015; SEIDL; SILVA e MORAES, 2001), mudança na geometria hidráulica dos rios, mudança na vegetação natural das cabeceiras (SILVA *et al.*, 2000; NUNES *et al.*, 2000)

O Pantanal é a região com maior número de aves aquáticas do continente (SICK, 1997). Pesquisas estimam cerca de 730 espécies na região, incluindo aves migratórias, visitantes acidentais e espécies introduzidas, sendo cerca de 500 espécies na região (SILVA *et al.*, 2000; VITORINO *et al.*, 2017; ENDRIGO; PIVATTO e BERNARDON, 2012; STRAUBE e PIVATTO, 2012; NUNES *et al.*, 2020; QUEIROZ *et al.*, 2021).

O objetivo desta pesquisa é registrar a ocorrência e distribuição das aves nos diferentes ambientes do rio Paraguai e lagos parentais, desde a área urbana da cidade de Cáceres até a fazenda Descalvados (140 km).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 ÁREA DE ESTUDO**

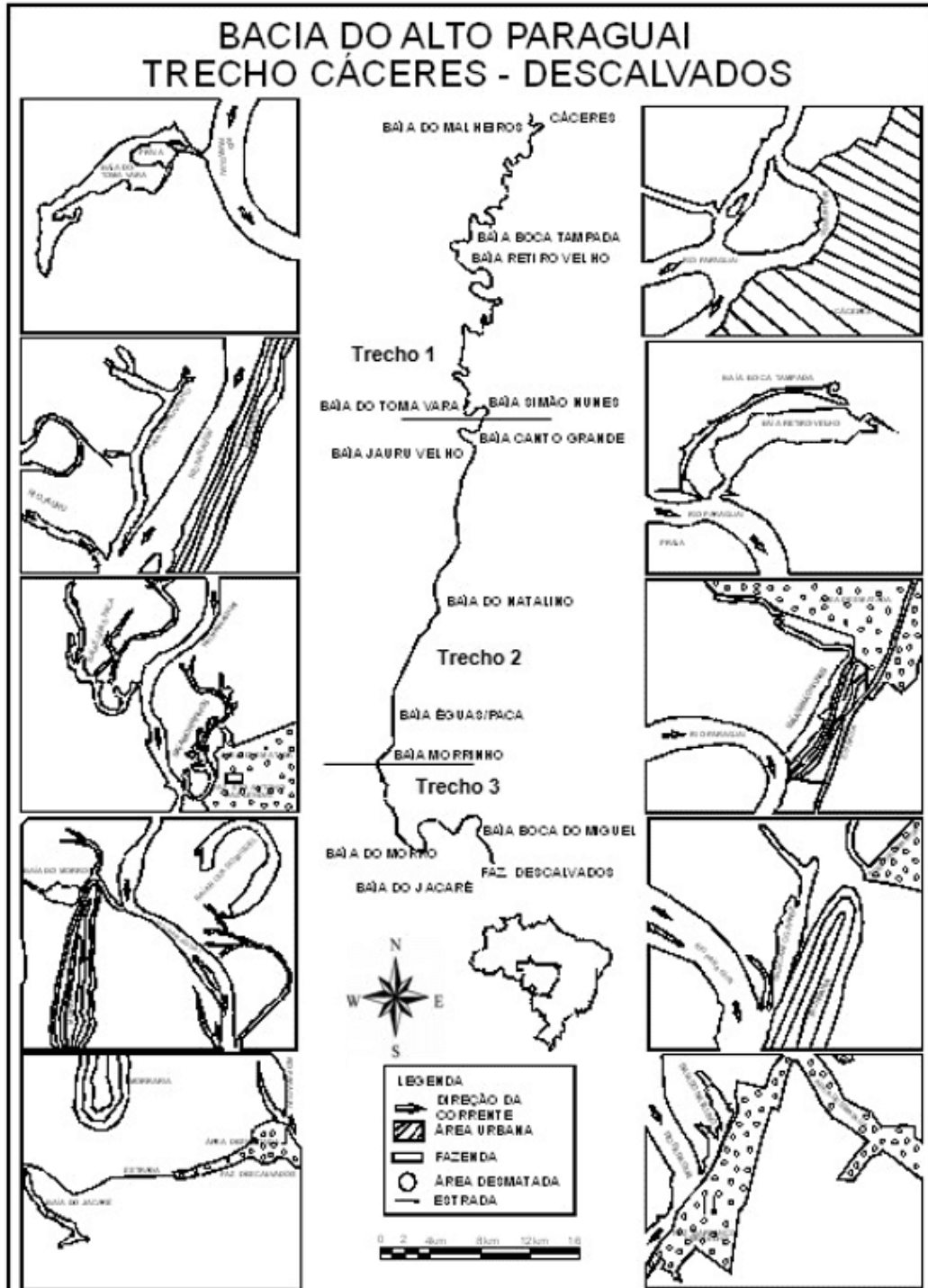
O Pantanal mato-grossense está situado no oeste do território brasileiro, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. É uma depressão inundável sazonalmente, totalmente contida na bacia hidrográfica de drenagem do rio Paraguai e compreende cerca de 140.000 Km<sup>2</sup> (BRASIL, 1982) (Figura 1).



As amostragens de campo foram realizadas ao longo do rio Paraguai, desde a área urbana do município de Cáceres até a fazenda Descalvados, percorrendo 134km de rio, entre maio/2008 a maio/2009, procurando amostrar em todos os períodos hidrológicos (Figura1). Foi dividido em três trechos, sendo o RIO I, caracterizado como altamente meândrico, localizado entre a cidade de Cáceres até a lagoa Canto Grande, o RIO II se mostrou o rio mais reto e mais largo, localizado entre a lagoa Canto Grande e as lagoas Das Éguas/Paca, o trecho RIO III é a transição do aplanado para a planície e está localizado entre as lagoas Das Éguas/Paca até a fazenda Descalvados. Levantamentos também foram realizados em 13 lagos parentais do rio Paraguai.

As coletas de amostras foram realizadas em barco (25hp, 2t, Yamaha), a velocidade média de 15 km/h no rio e lagos. Para observação utilizou-se binóculos (7 x 50 mm) e registro fotográfico por meio de câmera digital Canon Rebel XTI, com 12 megapixels. Os pontos amostrais foram marcados com GPS, Garmim etrax vista. A nomenclatura utilizada seguiu NBRO (2014).

Figura 1. Área de estudo no rio Paraguai, desde o município de Cáceres até a Fazenda Descalvados, Cáceres - MT. Afogado pelo Landsat, 2008. SEMA-MT



Fonte: autores.

RC: 140440

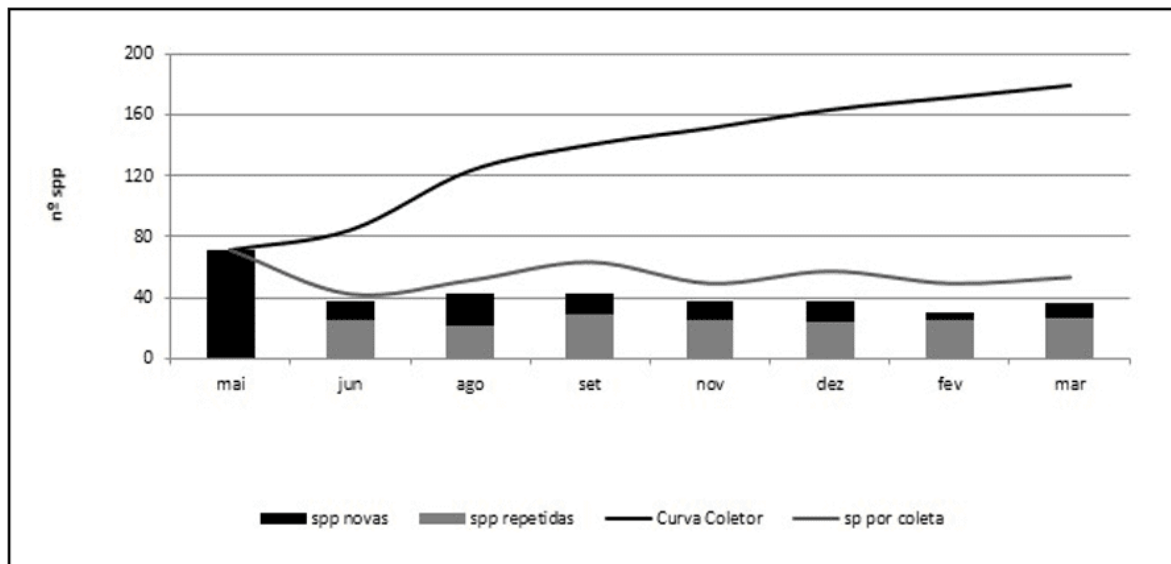
Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/biologia/especies-de-aves>

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as coletas de amostras, foram registradas 177 espécies distribuídas em 21 ordens e 42 famílias, totalizando 480 horas de observação. Este é o primeiro levantamento sistemático nesta área.

A figura 2, que mostra novas espécies a cada coleta, espécies repetidas por coleta, curva cumulativa de espécies e o número de espécies por coleta na área de estudo, evidencia a tendência à estabilização. Embora seja possível a existência de espécies não amostradas na região, acreditamos que o levantamento foi satisfatório, pois o tipo de ambiente predominantemente aquático ou fluvial não apresentou maior variação.

Figura 2. Curva cumulativa de espécies no rio Paraguai, desde o município de Cáceres até a fazenda Descalvados, Pantanal de Cáceres - MT



Fonte: autores.

Nunes; Tomas e Ticianeli (2005), estudando a fazenda Nhumirin no Pantanal da Nhecolândia, identificam 272 espécies entre passeriformes e não passeriformes. Tubelis e Tomas (2003) publicaram uma lista com 465 espécies de passeriformes



e não passeriformes para o Pantanal e adjacências, Pessoa *et al.* (2013) encontraram 169 espécies estudando passeriformes e não passeriformes no rio Paragay no município de Barra do Bugres.

No PCBAP (BRASIL, 1997) foram identificadas 656 espécies de aves no Pantanal matogrossense para os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo que foram visitadas dez localidades, para estes autores o número de espécies de aves pode chegar a 700.

Das 21 ordens encontradas, Falconiformes apresentou 24 espécies sendo que o total de espécies para esta ordem no Brasil é de 69. Nesta pesquisa foram encontrados 35% deste montante, Nunes; Tomas e Ticianeli (2005), Nunes; Silva e Dias Filho (2012a), Nunes *et al.* (2020a; 2020b), Fieker *et al.* (2013) e Farias *et al.* (2015) encontraram o mesmo padrão, estudando o Pantanal do Mato Grosso do Sul e a mesma área e Nunes *et al.* (2018) estudando as áreas úmidas do rio Guaporé.

Para os Ciconiiformes foram identificadas 21 espécies. O Brasil possui 36 espécies desta ordem, sendo que para a região do Pantanal, foram encontrados 66% deste montante, pois a maior parte das espécies desta ordem, são aves aquáticas, sendo este o principal ambiente da região, permitindo que essas espécies sejam muito comuns no Pantanal.

Os Psitaciformes apresentaram 16 espécies, sendo que o número total para o Brasil é de 84, portanto neste estudo observou-se 18% destas espécies. Columbiformes foi a quarta ordem em número de espécies (13), sendo que, o total para o Brasil é de 22 espécies, chegando a 60% nesta pesquisa.

As ordens que apresentaram o menor número de espécies de aves foram, Struthioniformes com uma espécie, Pelecaniformes com duas espécies. Podicipediformes apresentou duas espécies. Trogoniformes duas espécies e Galbuliformes três espécies.



Registramos as ordens Psittaciformes, Pelecaniformes, Ciconiiformes, Cathartiiformes, Coraciiformes, Columbiformes, Galliformes, Cuculiformes e Falconiformes em todos os pontos amostrais.

As famílias mais representativas foram Psittacidae com 16 espécies, totalizando 18% do total, que chegam a 84 espécies. Accipitridae com 15 espécies totalizam 34% do total de espécies desta família, que no Brasil é de cerca de 45 espécies. Foram encontradas 14 espécies pertencentes à família Ardeidae, no Brasil o número de espécies pertencentes a esta família é de 21 espécies, sendo que as espécies encontradas neste estudo, perfazem 67% deste total.

As famílias Psittacidae, Phalacrocoracidae, Anhingidae, Ardeidae, Cathartidae, Alcedinidae, Columbidae, Cracidae e Accipitridae foram observadas em todos os pontos amostrais.

A tabela 2 apresenta uma lista das espécies bem como sua distribuição por unidade amostral, apesar da ausência dos indivíduos nas localidades, totalizando 177 espécies, distribuídas nos 16 pontos amostrais, ao longo do rio Paraguai até a fazenda Descalvados.

A maior influência na avifauna do Pantanal é certamente o bioma Cerrado, sendo este o que contribui com a maior parte das espécies encontradas, isso devido à ocorrência de uma vegetação típica do Cerrado no Pantanal. Outro fator que favorece a presença de espécies do Cerrado, inclusive endêmicas, é o baixo endemismo no Pantanal (FROTA *et al.*, 2020a; FROTA *et al.*, 2000b; VITORINO *et al.*, 2018; NUNES; SILVEIRA e SILVA, 2012; NUNES e TOMAS, 2004).





Tabela 1. Espécies registradas em todos os pontos amostrais ao longo do rio Paraguai e lagos parentais

Taxa Name	Popul	MLH	IOI	BCTP	RTVL	IOII	TMVR	SMNN	IOIII	CTGD	JRVL	BCNT	EPC	MORRI	MORRO	BCMG	JCRE	
<b>RHEIFORMES</b>																		
<b>Forbes, 1884</b>																		
<b>Rheidae Bonaparte</b>																		
1849	<i>Rhea americana</i>	Ema																
(Linnaeus 1758)																		
<b>TINAMIFORMES</b>																		
<b>Huxley 1872</b>																		
<b>Tinamidae Gray 1840</b>																		
	<i>Crypturelus parvirostris</i>	Nhama																
(Wagler 1827)		bu-xororó																
	<i>Crypturelus tataupa</i>	Inham																
(Temminck 1815)		bu-chintã																
	<i>Crypturelus undulatus</i>	Jaó																
(Temminck 1815)																		
	<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz																
(Temminck 1815)																		
<b>ANSERIFORMES</b>																		
<b>Linnaeus 1758</b>																		
<b>Anhimidae Stejneger</b>																		
1885	<i>Anhima cornuta</i>	Tachã																
(Linnaeus 1766)		Anhuma																
	<i>Chauna torquata</i> (Oken)	Inhum																
1816)		a, tachã																
<b>Anatidae Leach 1820</b>																		
<b>Anatinae Leach 1820</b>																		
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Sinhaz																
(Gmelin 1789)		inha																
	<i>Cairina moschata</i>	Pato-																
(Linnaeus 1758)		do-mato																
<b>Dendrocygninae</b>																		
<b>Reichenbach 1850</b>																		
	<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus 1758)	Asa-branca																
	<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marre																
(Vieillot 1816)		ca-caneleira																
	<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê																
(Linnaeus 1766)																		
<b>GALLIFORMES</b>																		
<b>Linnaeus 1758</b>																		
<b>Cracidae Rafinesque</b>																		
1815	<i>Crax fasciolata</i> Spix	Mutu																
1825		m pinima																
<b>Taxa Name</b>																		
<b>Popul</b>																		
<b>ar name</b>																		
	<i>Ortallia canicollis</i>	Aracu																
(Wagler 1830)		ã-do-papntanal																
	<i>Penelope orogaster</i>	Jacu-																
Pelzein 1870		barriga-castanha																
	<i>Aburria cujubi</i> (Pelzeln)	Cujubi																
1858)																		
	<i>Aburria cumanensis</i>	Jacutin																
(Spix 1825)		ga																
<b>PODICEPEDIFORM</b>																		
<b>ES Furbring 1888</b>																		
<b>Podicepedidae</b>																		
<b>Bonaparte 1831</b>																		
	<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergu																
(Linnaeus 1758)		lhão caçador																
	<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergu																
(Linnaeus 1766)		lhãozinho																
<b>CICONIIFORMES</b>																		
<b>Bonaparte 1854</b>																		
<b>Ciconiidae Sundevall</b>																		
1836	<i>Ciconia maguari</i>	Tabuí																
(Gmelin 1789)		ia, maguari																
	<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiutiú																
(Lichtenstein 1819)																		
	<i>Mycteria americana</i>	Cabeç																
(Linnaeus 1758)		a-seca																





SULIFORMES Sharpe																			
1891																			
Anhingidae																			
Reichenbach 1849																			
	<i>Anhinga</i>	anhinga	Biguat																
(Linnaeus 1766)		inga, biuá																	
Phalacrocoracidae																			
Reichenbach 1849																			
	<i>Nannopterum</i>		Biguá																
	<i>brasilianus</i>	(Gmelin 1789)																	
PELECANIFORMES																			
Sharpe 1891																			
Ardeidae Leach 1820																			
	<i>Ardea alba</i>	Linnaeus	Garça-branca-grande																
1758																			
	<i>Ardea cocoi</i>	Linnaeus	magua																
1766																			
	<i>Botaurus pinnatus</i>		Socó																
(Wagler 1829)			boi baio																
	<i>Bubulcus ibis</i>	(Linnaeus)	Garça																
1758)			vaqueira																
Taxa Name		Popul	ar name	MLH	IOI	BCTP	RTVL	IOIH	TMVR	SMNN	IOIII	CTGD	JRVL	BCNT	EPC	MORRI	MORRO	BCMG	JCRE
<i>Butorides striata</i>		Socozi																	
(Linnaeus 1758)		nho																	
<i>Cochlearius cochlearius</i>		Arapa																	
(Linnaeus 1766)		pa																	
<i>Egretta caerulea</i>		garcin																	
(Linnaeus 1758)		ha azulada																	
<i>Egretta thula</i>	(Molina)	Garça-pequena																	
1782)																			
<i>Ncticorax nycticorax</i>		Socó																	
(Linnaeus 1758)		dorminhoco																	
<i>Pilherodrius pileatus</i>		Garça																	
(Boddaert 1783)		real																	
<i>Syrigma sibilatrix</i>		Maria																	
(Temminck 1824)		Faceira																	
<i>Tigrisoma lineatum</i>		Socó																	
(Boddaert 1783)		boi																	
<i>Zebrilus undulatus</i>		Socoi-																	
(Gmelin 1789)		zigue-zague																	
Threskionitidae Poche,																			
1904																			
	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	(Gmelin 1789)	Frango d'água																
	<i>Phimosus infuscatus</i>		Tapicu																
(Lichtenstein 1823)			ru-cara-pelada																
<i>Platalea ajaja</i>	Linnaeus		Colher																
1758																			
<i>Theristicus caudatus</i>		Curica																	
(Boddaert 1783)		ca																	
<i>Theristicus coerulescens</i>		Curica																	
(Vieillot 1817)		ca cinza, real																	
CATHARTIFORMES																			
Seebohm 1890																			
Cathartidae																			
Lafresnaye 1839																			
	<i>Cathartes aura</i>		Urubu-caçador																
(Linnaeus 1758)																			
<i>Cathartes burrovianus</i>		Urubu																	
Cassin 1845			caçador																
<i>Coragyps atratus</i>		Urubu																	
(Bechstein 1793)		preto																	
<i>Sarcoranphus papa</i>		urubu-																	
(Linnaeus 1758)		rei																	
ACCIPITRIFORMES																			
Bonaparte 1831																			
Pandionidae																			
Bonaparte 1854																			
	<i>Pandion haliaetus</i>		Águia pescadora																
(Linnaeus 1758)																			
Taxa Name		Popul	ar name	MLH	IOI	BCTP	RTVL	IOIH	TMVR	SMNN	IOIII	CTGD	JRVL	BCNT	EPC	MORRI	MORRO	BCMG	JCRE
<i>Accipitridae</i>	<b>Vigors</b>																		
1824																			
	<i>Busarellus nigricollis</i>		Gaviã																
(Lathan 1790)		o-belo																	



(Gmelin 1788)	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gaviã o carijó																		
1790)	<i>Buteo nitidus</i> (Lathan)	gavião -cigarra																		
(Vieillot 1823)	<i>Buteo platypterus</i>	gavião de asa-larga																		
(Gmelin 1788)	<i>Urubutinga urubutinga</i>	Gaviã o preto																		
1788)	<i>Circus buffoni</i> (Gmelin)	Gaviã o-do-brejo																		
(Linnaeus 1758)	<i>Elanoides forficatus</i>	gavião -tesoura																		
(Vieillot, 1818)	<i>Elanus leucurus</i>	gavião peneira																		
(Vigors 1825)	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviã ozinho																		
	<i>Geranospiza coerulescens</i> (Vieillot 1818)	gavião permilongo																		
	<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham 1790)	Gaviã o casaca couro																		
(Lathan 1790)	<i>Leptodon cayenensis</i>	gavião -cabeça-cinza																		
(Kaup 1847)	<i>Pseudastur albicollis</i>	gavião branco																		
(Temminck 1821)	<i>Helicolestes hamatus</i>	gavião -do-igapó																		
(Vieillot 1817)	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Caram ujeiro																		
<b>EURYPYGIFORMES</b>																				
<b>Furbringer 1888</b>																				
<b>Eurypygidae Selby</b>																				
1840	<i>Eurypyga helias</i> (Pallas)	Pavão zinho																		
1781)																				
<b>GRUIFORMES</b>																				
<b>Bonaparte 1854</b>																				
<b>Aramidae Bonaparte</b>																				
<b>1852</b>																				
(Linnaeus 1766)	<i>Aramus guarana</i>	Carão																		
<b>1840</b>																				
(Boddaert 1783)	<i>Heliornis fulica</i>	Picapa rra																		
<b>CARIAMIFORMES</b>																				
<b>Cariamidae Bonaparte</b>																				
<b>1850</b>																				
	<b>Taxa Name</b>	<b>Popul ar name</b>	<b>MLH</b>	<b>IOI</b>	<b>BCTP</b>	<b>RTVL</b>	<b>IOII</b>	<b>TMVR</b>	<b>SMNN</b>	<b>IOIII</b>	<b>CTGD</b>	<b>JRVL</b>	<b>BCNT</b>	<b>EPC</b>	<b>MORRI</b>	<b>MORRO</b>	<b>BCMG</b>	<b>JCRE</b>		
(Linnaeus 1766)	<i>Cariama cristata</i>	Seriema																		
<b>1815</b>																				
	<b>Rallidae Rafinesque</b>																			
	<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura-três-potes																		
(Lichtenstein, 1918)	<i>Gallinula galeata</i>	Frango -d água																		
(Linnaeus 1766)	<i>Porphyrio martinica</i>	Saracura preta																		
(Vieillot 1819)	<i>Mustelirallus albicollis</i>	joão canhão sanã																		
<b>CHARADRIIFORMES</b>																				
<b>S Huxley 1867</b>																				
<b>Charadriidae Leach,</b>																				
1820	<i>Charadrius collaris</i>	Batuir a-de-coleira																		
(Vieillot 1818)	<i>Vanellus cyanus</i>	Méixer iquera																		
(Latham 1790)	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero- quero																		
(Molina 1782)																				
<b>Recurvirostridae</b>																				
<b>Bonaparte 1831</b>																				
(Vieillot 1817)	<i>Himantopus melanurus</i>	Maçari co																		
<b>Scolopacidae</b>																				
<b>Rafinesque 1815</b>																				



(Linnaeus 1766)	<i>Actitis macularius</i>	Maçari																			
(Bachstein 1812)	<i>Bartramia longicauda</i>	Maçari																			
(Vieillot 1819)	<i>Calidris fuscicollis</i>	Maçari																			
(Vieillot 1819)	<i>Calidris melanotos</i>	Maçari																			
(Gmelin 1789)	<i>Tringa flavipes</i>	Maçari																			
1813)	<i>Tringa solitaria</i> (Wilson)	Maçari																			
(Vieillot, 1819)	<i>Calidris subruficollis</i>	Maçari																			
<b>Jacaniidae Chenu &amp; Des Murs 1854</b>																					
(Linnaeus 1766)	<i>Jacana jacana</i>	Cafezi																			
<b>Laridae Vigors 1825</b>																					
Taxa Name	ar name	Popul	MLH	IOI	BCTP	RTVL	IOII	TMVR	SMNN	IOIII	CTGD	JRVL	BCNT	EPC	MORRI	MORRO	BCMIG	JCRE			
(Gmelin 1789)	<i>Phaetusa simplex</i>	Taiam																			
(Vieillot 1819)	<i>Sternula superciliaris</i>	Trinta-réis-anão																			
<b>Rynchopidae Bonaparte 1838</b>																					
(Linnaeus, 1758)	<i>Rynchops niger</i>	Talha-mar																			
<b>COLUMBIFORMES Latham 1790</b>																					
<b>1820</b>																					
(Ferrari-Perez 1886)	<i>Claravis pretiosa</i>	Pomba-do-mato																			
(Gmelin 1789)	<i>Columba livia domestica</i>	Pombo doméstico																			
(Linnaeus 1766)	<i>Columbina minuta</i>	Rolinh-a-asa-canela																			
(Temminck 1813)	<i>Columbina picui</i>	Rolinh-a-branca																			
(Lesson 1831)	<i>Columbina squammata</i>	Rolinh-a fogo apagou																			
(Temminck 1811)	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinh-a caldo feijão																			
(Rich & Bernard 1792)	<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juruti-gemeadeira																			
(Bonaparte 1855)	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti-pupu																			
(Bonnaterre 1792)	<i>Patagioenas cayenensis</i>	Paulistinha																			
(Temminck 1813)	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca																			
(Gmelin 1789)	<i>Patagioenas speciosa</i>	Troca																			
(Spix 1825)	<i>Urupelia campestris</i>	Rolinh-a vaqueira																			
Murs 1847)	<i>Zenaida auriculata</i> (Des)	Avoante																			
<b>Wagler 1830</b>																					
<b>Cuculidae Leach 1820</b>																					
<b>Cuculinae Leach 1820</b>																					
1873)	<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis	Papa-lagartas-euler																			
(Vieillot 1817)	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagartas																			
1766)	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus)	Alma-de-gato																			
(Vieillot 1817)	<i>Piaya melanogaster</i>	Alma-de-gato																			
<b>Crotophaginae Swainson 1837</b>																					
(Linnaeus 1758)	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto																			





Taxa Name	Popul ar name	MLH	IOI	BCTP	RTVL	IOII	TMVR	SMNN	IOIII	CTGD	JRVL	BCNT	EPC	MORRI	MORRO	BCMG	JCRE
<i>Phaetornis pretrei</i> (Lesson & Delatre 1839)	Limpa-casa																
<i>Phaetornis ruber</i> (Linnaeus 1758)	Rabo-branco-rubro																
<b>TROGONIFORMES</b>																	
<b>AOU 1886</b>																	
<b>Trogonidae Lesson</b>																	
1828	<i>Trogon curucui</i> (Linnaeus 1766)																
	Surucu-á-vermelho																
<b>CORACIIFORMES</b>																	
<b>Forbes 1844</b>																	
<b>Alcedinidae</b>																	
<b>Rafinesque 1815</b>																	
	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus 1766)																
	Marti m-pescador																
	<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas 1764)																
	Marti m pescador anão																
	<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus 1766)																
	Marti m-pescador-mata																
	<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham 1790)																
	Marti m-pescador-verde																
	<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin 1788)																
	Marti m-pescador-pequeno																
<b>Momotidae Gray 1840</b>																	
	<i>Momotus momota</i> (Linnaeus 1766)																
	Udu-de-coroa-azul																
<b>GALBULIFORMES</b>																	
<b>Furbringer 1888</b>																	
<b>Galbulidae Vigors</b>																	
1825	<i>Galbula ruficauda</i> (Cuvier 1816)																
	Bico-de-agulha																
<b>Bucconidae Horsfield</b>																	
1821	<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix 1824)																
	Chorachuva-preto																
	<i>Nystalus chacuru</i> (Viellot 1816)																
	João bobo																
<b>PICIFORMES Meyer &amp; Wolf 1810</b>																	
<b>Picidae Leach 1820</b>																	
	<i>Campephilus malanoleucus</i> (Gmelin 1788)																
	Pica-pau-vermelho																
	<i>Celeus lugubris</i> (Malherbe 1851)																
	João-velho																
	<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin 1788)																
	Pica-pau-verde																
	<i>Colaptes campestris</i> (Viellot 1818)																
	Pica-pau-do-campo																
	<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus 1766)																
	Pica-pau																
	<i>Melanerpes candidus</i> (Otto 1796)																
	Pica-pau-branco																
	<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert 1783)																
	Benedi-to-testa-vermelha																
	<i>Piculus chrysochloros</i> (Viellot 1818)																
	Pica-pau-dourado-escuro																
	<i>Picumnus albusquamatus</i> (D'Orbig 1840)																
	Pica-pau-anão-escamado																
	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus 1766)																
	Picapa-uzinho-anão																
<b>Ramphastidae Vigors</b>																	
1825	<i>Pteroglossus castanotis</i> (Gould 1834)																
	Araçari-castanho																
	<i>Ramphastos toco</i> (Statius Muller 1776)																
	Tucanuçu																
<b>FALCONIFORMES</b>																	



Taxa Name	ar name	Popul	MLH	IOI	BCTP	RTV L	IOII R	TMV R	SMN N	IOIII	CTG D	JRVL	BCNT	EPC	MORR I	MORR O	BCM G	JCRE
<b>Falconidae Leach 1820</b>																		
(Miller 1777) <i>Caracara plancus</i>	Carcar	á																
Temminck 1825 <i>Falco deiroleucus</i>	falção- peito-laranja																	
Temminck 1822 <i>Falco femoralis</i>	falção- de-coleira																	
Daudin 1800 <i>Falco rufigularis</i>	gavião -carijó, cauré																	
linnaeus 1758 <i>Falco sparverius</i>	Quiriq																	
linnaeus 1758 <i>Herpetotheres cachimans</i> (Linnaeus 1758)	uiri	Acauã, Pinhé																
(Vieillot 1817) <i>Micrastur semitorquatus</i>	Gaviã																	
(Vieillot 1816) <i>Milvago chimachima</i>	o relógio Gaviã																	
(Vieillot 1816) <i>Milvago chimachima</i>	o pinhé																	
<b>PSITTACIFORMES</b>																		
<b>Wagler 1830</b>																		
<b>Psittacidae Rafinesque</b>																		
<b>1815</b>																		
(Linnaeus 1758) <i>Amazona aestiva</i>	Papag	aio verdadeiro																
(Linnaeus 1766) <i>Amazona amazonica</i>	Papag	aio trombeta																
<b>Popul</b>																		
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Lat 1790)	Ararau	na																
1758) <i>Ara ararauna</i> (Linnaeus)	Arara	Canindé																
1859) <i>Ara chloropterus</i> Gray	Arara- vermelha																	
(Linnaeus 1758) <i>Diopsittaca nobilis</i>	Marac	anã																
(Gmelin, 1788) <i>Eupsittula aurea</i>	Nanda ia, periquito-rei																	
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	Periqu	itão																
(Vieillot 1818) <i>Brotogeris chiriri</i>	Periqu	ito verde																
(Spix 1824) <i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim																	
(Boddaert 1783) <i>Myopsitta monachus</i>	Periqu	ito baroso																
(Vieillot 1823) <i>Aratinga nenday</i>	Princi	pe negro																
(Kuhl 1820) <i>Pionus maxilimiani</i>	Papag	aio marrom																
(Cassin 1853) <i>Primolius auricollis</i>	Marac	anã de coleira																
(Vieillot 1816) <i>Primolius maracana</i>	Marac	anã-verdadeira																
(Spix 1824) <i>Alipiopsitta xanthops</i>	Papag	aio-galego																

Fonte: autores. Legenda: BMLH: Lago Malheiros; RIOI: Rio Paraguai I; BBCTP: Lago Boca Tampada; BRTVL: Lagoa Retiro Velho; RIOII: Rio Paraguai II; BTMVR: Lago Toma Vara; BSMNN: Lagoa Simão Nunes; RIOIII: Rio Paraguai III; BCTGD: Lago Canto Grande; BJRVL: Lago Jauru Velho; BBCNT: Lago Natalino; BEPC: Lagoa Éguas/Paca; BMORRI: Lago Morrinhos; BMORRO: Lago Morro; BBCMG: Lago Miguel; BJCRE: Lago Jacaré.



## 4. CONCLUSÃO

A maior riqueza foi observada na região da planície, também para rio e lagoas, seguida do rio meândrico e na parte da reta registrou-se o pequeno número de espécies, antes era grande quando comparado com outras regiões de Mato Grosso.

As áreas de estudo são muito importantes para a conservação das aves, devido à sua diversidade de habitats para espécies de aves e não só pelo número de espécies registadas mas também pela quantidade de cada uma.

A área é importante para a conservação de aves, e para o turismo, principalmente a observação de aves, devido à presença de viveiro de “ninhais”, esta área precisa de mais atenção da população local e do poder público.

O número de espécies identificadas comprova a importância do local para a vida das aves.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta e indiretamente auxiliaram nesta pesquisa, à FAPEMAT, Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso pelo apoio financeiro com o financiamento do projeto “Avifauna do Rio Paraguai, Pantanal de Cáceres – MT”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. **Projeto RadamBrasil**: levantamento de recursos naturais: SD.21 Cuiabá. Rio de Janeiro: DNPM/Projeto RadamBrasil; MME/SG/Projeto RadamBrasil, 1982.

BRASIL. **Programa Nacional do Meio Ambiente. Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal)**: diagnóstico dos meios físico e biótico: meio biótico. Brasília: O Programa, 1997.





ENDRIGO, E.; PIVATTO, M. A. C., BERNARDON, G. **Aves do Pantanal: guia fotográfico**. São Paulo: Aves e Fotos, 2012.

FARIAS, T. N. *et al.* Avifauna associada a área de preservação permanente urbana de Tangará da Serra - MT. **Enciclopédia Biosfera**, v.11, n.22, p.2945, 2015.

FROTA, A. V. B. *et al.* Birds of the Ramsar site Estação Ecológica de Taiama and buffer zone, Pantanal wetlands, Brazil. **Check List**, v.16, n.2, p.401-422, 2020a. DOI: 10.15560/16.2.401.

FROTA, A. V. B. *et al.* Bird community structure in macrohabitats of the aquatic-terrestrial transition zone in the Pantanal Wetland, Brazil. **Oecologia Australis**, v. 24, n. 3, p. 615-634, 2020b. DOI://doi.org/10.4257/oeco.2020.2403.07.

JUNK, W. F.; BAYLEY, P. B.; SPARKS, R. E. The flood pulse concept in river floodplains. **Canadian Special Publication of Fisheries and Aquatic Sciences**, v. 106, n. 1, p. 110-127, 1989.

NUNES A. P.; TOMAS, W. M. Análise preliminar das relações biogeográficas da avifauna do Pantanal com biomas adjacentes. In: **Anais do IV simpósio sobre recursos naturais e sócio econômicos do Pantanal Corumbá**, 2004.

NUNES, A. P.; TOMAS, W. M.; TICIANELI, F. A. T. **Aves da Fazenda Nhumirim, Pantanal de Nhecolândia, M. S.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005.

NUNES, J. R. S. *et al.* Distribuição de frequência de habitats por aves aquáticas piscívoras do Lago Camaleão, Ilha da Marchantaria, AM. In: ZUANON, J.; VENTICINE, E. **Ecologia da Floresta Amazônica: curso de campo**. Manaus: Editora INPA, 2000.

NUNES, J. R. S. *et al.* Limnologia e biodiversidade aquática na fronteira Brasil - Bolívia. In: SILVA, C. J. da *et al.* **ABC do Guaporé**. Cuiabá: Unemat; Cárceres: Entrelinhas, 2018.

NUNES, J. R. da S. *et al.* Mudança na composição de assembleia de aves aquáticas associadas com mudanças no nível de água em uma zona de transição terrestre aquática no Pantanal de Mato Grosso, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n.10, p. e4479108555, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8555>.

NUNES, J. R. da S. *et al.* Bases sócio ambientais para o ecoturismo do sítio Ramsar Parque Nacional do Pantanal associado a comunidades tradicionais do seu entorno. In: SILVA, C. J.; GUARIM NETO, G. **Comunidades tradicionais do Pantanal**. Cuiabá: Unemat; Cárceres: Entrelinhas, 2020b.



NUNES, J. R. S.; SILVA, C. J. da; DIAS FILHO, M. M. Ocorrência e abundância de Falconiformes no rio Paraguai, Pantanal de Cáceres, MT, Brasil. In: SANTOS, J. E.; SILVA, C. J. da; MOSCHINI, L. E. **Paisagem, biodiversidade e cultura**. São Carlos: Rima Editora, 2012, p.353-374.

NUNES, J. R. S.; SILVA, C. J. da; FERRAZ, L. Mato Grosso e seus biomas: biodiversidade, desafios socioambientais, unidades de conservação, iniciativas de políticas públicas e privadas para a conservação. **Revista Gestão Universitária**, v. 07, 2017.

NUNES, J. R. S.; SILVEIRA, R. A.; SILVA, C. J. da. Avifauna do Rio Cuiabá e do Sistema de Baías Chacororé - Sinhá Mariana. In: Silva, C. J. da; SIMONI, J. **Água, biodiversidade e cultura do Pantanal**. Cuiabá: Carlini e Caniato Editorial; Editora Unemat, 2012.

**OLSON, D. et al. Freshwater Biodiversity of Latin America and the Caribbean: conservation assesment. Biodiversity Support Program, p.70, 1998.**

**PESSOA, S.P. et al. A influência da cobertura vegetal na distribuição e composição da avifauna na interbacia do rio Paraguai médio, Mato Grosso, Brasil. Enciclopédia Biosfera, v.10, n.18, p.14. 2013.**

QUEIROZ, R. F. N. de *et al.* Changes in the structure of bird communities over 10 years in the Ecological Corridor of Paraguay River, Pantanal wetland. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.12, n.3, p.111-125, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.003.0011>.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1997.

SILVA, C. J. *et al.* Biodiversity and its drivers and pressures of change in the wetlands of the Upper Paraguay-Guapore Ecotone, MatoGrosso (Brazil). **Land Use Policy**, v. 47, p. 163–178, 2015. DOI: 10.1016/j.landusepol.2015.04.004

SILVA, C. J. Ecological basis for the management of the Pantanal - Upper Paraguay River Basin. In: SMITS, A. J. M.; NIENHUIS, P.; LEUVEN, R.S.E.W. **New Approaches to River Management**. Leiden: Backhuys, 2000, p. 97-117.

SEIDL, A. F.; SILVA, J.S.V.; MORAES, A.S. Cattle ranching and deforestation in the Brazilian Pantanal. **Ecological economics**, v. 36, n. 3, p. 413-425, 2001.

STRAUBE, F.C.; PIVATTO, M. A. C. O Pantanal do Mato Grosso do Sul: destino para a observação de aves. **Atualidades Ornitológicas On-line**, n. 167, p. 33-50, 2012.



TUBELIS, D. P.; TOMAS, W. M. Birds species of the Pantanal wetland, Brazil. **Ararajuba**, v.11, n.1, p. 5-37, 2003.

VITORINO, B. D. *et al.* Avifauna associada a duas áreas de nascentes no Assentamento Laranjeiras I, Província Serrana, Cáceres - Mato Grosso. In: CASTRILLON, S. K. I.; PUHL, J. I.; LEÃO, D. da S. **Águas escassas no Pantanal: recuperação das nascentes e fragmentos de mata ciliar do córrego no Assentamento Laranjeira I e mobilização para conservação dos recursos hídricos no Pantanal mato-grossense.** Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2017.

VITORINO, B. D. *et al.* Birds of Estação Ecológica da Serra das Araras, state of Mato Grosso, Brazil: additions and review. **Check List**, v.14, n. 5, p.893-922, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15560/14.5.893>.

Enviado: Janeiro, 2023.

Aprovado: Fevereiro, 2023.

---

<sup>1</sup> Doutor. ORCID: 0000-0003-3927-5063. CURRÍCULO LATTES:  
<http://lattes.cnpq.br/3292016056510295>.

<sup>2</sup> Doutor. ORCID: 0000-0003-0517-1661. CURRÍCULO LATTES:  
<http://lattes.cnpq.br/5253872582067659>.

<sup>3</sup> Doutor. ORCID: 0000-0003-0726-7069. CURRÍCULO LATTES:  
<http://lattes.cnpq.br/1346547036069954>.